

2 O HOMEM ANTES DO FEITO



A primeira coisa que percebemos após avançar no terreno da historiografia colombina é que não há como entender o Almirante do Mar Oceano separado de seu maior feito. Talvez em toda a história humana ninguém esteja tão amalgamado a um evento como no caso de Colombo e suas viagens de descoberta. Para tentarmos obter algumas respostas ainda não dadas e achar perguntas ainda não feitas, precisamos começar bem antes daquele 12 de outubro de 1492 quando alguns espanhóis desembarcaram de seus botes em uma das praias da ilha de *Guanahani* sob o olhar curioso e amedrontado dos habitantes primitivos daquela terra.

Cristóvão Colombo é uma personagem cuja vida tem sido alvo de várias análises tanto no meio acadêmico quanto na literatura independente (leia-se: aquela que foge a ortodoxia historiográfica); na maioria das vezes perscrutando a saga da descoberta da América¹⁰. No entanto, o objetivo deste trabalho é adentrar um pouco mais em aspectos da personalidade e do ânimo do descobridor. Não poucos historiadores fizeram alusão ao aspecto misterioso de sua pessoa, referindo-se em geral a informações que parecem ter sido ocultadas de propósito por ele próprio. Embora, tais considerações tenham sua importância, é necessário considerar que poucos vultos de destaque na história humana deixaram tantos escritos como Colombo. Foram relatos, cartas, documentos e anotações, alguns de autenticidade questionada, outros cravados por vários especialistas como totalmente fidedignos. “Quase nenhum indivíduo de seu tempo – certamente nenhum outro navegador – jamais escreveu tanto sobre si mesmo ou revelou tanto sobre si em seus escritos” (FERNANDÉZ-ARMESTO, 1992, p. 9)^{11,12}. Esta informação é indicação de que muito dos “mistérios” que circundam a vida de Colombo, talvez precisem ser

¹⁰ Não cabe aqui em razão do propósito desta pesquisa que discutamos as teorias sobre a chegada de outros navegadores ao continente americano antes de Colombo. Não obstante a pertinência para história em se debater o tema – sobre o qual não faltam publicações – uma vez que o intuito deste trabalho é a pessoa e o feito do descobridor, entendemos ser suficiente para nosso propósito tecer as considerações sob a visão (praticamente consensual) de que o Velho Mundo começou a tomar consciência de um Novo (e outro) Mundo quando o navegador genovês a serviço da Espanha retornou após sua primeira viagem. Para alguns estudos (entre vários) sobre possíveis navegações a América anteriores a Colombo, cf. Gavin Menzies, *1421: O Ano em que a China Descobriu o Mundo*, Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006; Helge Ingstad, *The Viking Discovery of America*, New York: Breakwater Books, 2001; Ivan Van Sertima, *They Came Before Columbus: The African Presence in Ancient America*, New York: Random House, 2003.

¹¹ Todas as citações de textos em línguas estrangeiras ao longo da dissertação referentes a nosso referencial teórico serão vertidas para o português em livre tradução de nossa autoria, ao mesmo tempo em que o trecho no idioma original será apresentado em nota de rodapé.

¹² “Almost no individual of his time – certainly no other professional mariner – ever wrote so much about himself or revealed so much of himself in his writings”.

analisados, com uma exegese mais profícua dos escritos de sua autoria que chegaram até nós. De fato, há outro problema ao qual Fernandéz-Armesto também alude e que chama a atenção de qualquer pesquisador que se aventure na investigação do tema:

Ele é um escritor notoriamente difícil de traduzir; sua mão era difícil de ler, uma grande parte de seu trabalho sobrevive apenas em cópias feitas em uma ou duas versões do original[...] Além disso, ele escrevia em um espanhol de estrangeiro, cheio de usos idiossincráticos ou imprecisos (FERNANDÉZ-ARMESTO, 1992, p. 13)¹³.

Quem foi realmente Colombo? Aventureiro, mercenário, apostador, evangelista, profeta, conquistador, louco, ou apenas um sonhador, ou quem sabe tudo isso junto. Uma coisa é certa: poucos homens na história despertaram e ainda despertam tanta curiosidade e polêmica como o genovês alto, de cabelos brancos (outrora ruivos) e a tez vermelha¹⁴ que impressionou Isabel I ao defender com uma persistência inabalável um projeto considerado por muitos da época como insano. Não há nenhuma pintura ou desenho reconhecidamente originais que retratem o descobridor. Na Figura 1, apresentamos uma versão das mais utilizadas.

Figura 1. Cristóvão Colombo.



Fonte: Varela (2005, p. 97). Acervo: Museu do Mar e da Navegação

Não são poucos os historiadores que consideram Cristóvão Colombo um “homem sem passado”, contudo a despeito da opinião desses estudiosos, não parece ser o caso de alguém

¹³ “He is a notoriously difficult writer to translate. His hand was hard to read and much of his work survive only in copies made at one or two removes from the original [...] Moreover, he wrote a foreigner’s Spanish, full of idiosyncratic or inaccurate usages”.

¹⁴ A real fisionomia de Colombo é desconhecida, por isso mesmo ele foi representado de várias formas.

sem passado, até porque tal possibilidade não existe, como súditos do tempo todos nós estamos sob a sua esfera de domínio: passado, presente e futuro. É mais plausível que Colombo não desejasse que o compartimento de sua vida antes de se tornar o Almirante do Mar Oceano, fosse aberto:

Ao contrário do que muitos pensavam, a resposta não é que Colombo não tinha passado, senão que viveu um medo enorme de que sua origem fosse conhecida, e, portanto, fez de tudo para escondê-lo do mundo exterior. Este medo era tão grande que até seu próprio filho, Fernando não sabia de onde veio seu pai. A maioria dos historiadores e especialistas em Colombo estimam que o descobridor descendia de uma pobre família genovesa de tecelões chamada Colombo. Ele teria se envergonhado tanto de sua origem humilde, que mudou seu nome pelo espanhol mais afortunado 'Colón'. Outros estudiosos, no entanto, vêm o descobridor como descendente de uma linhagem nobre. Eles acreditam que Colombo era um filho bastardo do Príncipe de Viana e Margalida Colom de Maiorca e, consequentemente, tinha sangue azul (VAN DER GUCHT, 2013, p. 22)¹⁵.

As várias nuances da vida de Colombo e as controvérsias suscitadas em torno de sua história comportariam uma gama de pesquisas historiográficas e muitos volumes escritos. Contudo, há três questões que entendemos serem fundamentais para qualquer investigação que pretenda desvendar um pouco mais a vida do almirante¹⁶ antes de seu grande feito. Primeiramente a sua nacionalidade, pois o local de origem de um indivíduo na época medieval pode revelar muito de sua formação e o caminho escolhido, ou forçado a escolher, para o curso de sua vida. Em segundo lugar, quais foram e como ele desenvolveu suas primeiras atividades desde a juventude. A expectativa de vida do homem medievo era inferior a cinquenta anos,

¹⁵ “Hombre sin patria, hombre sin nombre”. A causa de los abundantes misterios que existen en torno al origen de Cristóbal Colón, muchos científicos e historiadores tienden a considerar al descubridor como un ‘hombre sin pasado’. ¿Por qué sabemos tan poco del hombre que en 1492 por primera vez puso un pie en América y que ha cambiado el mundo para siempre? Contrariamente a lo que muchos pensaban, la respuesta no es que Colón no tenía pasado, sino que vivía un temor enorme a que se conociera su origen, y que, por consiguiente, hizo todo lo posible para ocultarlo al mundo exterior. Ese miedo era tan grande que incluso su propio hijo, Hernando, no sabía de dónde vino su padre. La mayoría de los historiadores y expertos en Colón estiman que el descubridor descendía de una pobre familia de tejedores de paños genovesa, llamada los ‘Colombo’. Colón habría sido tan avergonzado de su origen humilde que cambió su nombre por el castellano más afortunado ‘Colón’. Otros eruditos, en cambio, ven al descubridor como descendiente de un noble linaje. Estiman que Colón era un hijo bastardo del Príncipe de Viana y de Margalida Colom de Mallorca, y que, por consiguiente, tenía sangre azul”

¹⁶ Como resultado do sucesso de sua primeira viagem de descoberta, Colombo foi agraciado com o título de Almirante do Mar Oceano. A maioria dos historiadores se refere a ele em suas obras como o “almirante”, motivo pelo qual também utilizamos essa forma em nosso texto.

portanto a ocupação a qual atividade se dedicaria se definia muito cedo se comparada aos dias atuais. Em terceiro lugar, em uma sociedade na qual a Igreja Católica ocupava papel de predominância sobre os próprios reis e seus domínios, levar uma vida, mesmo que secular, em total obediência aos dogmas que imperavam na cristandade sob a autoridade papal, podia determinar o sucesso ou fracasso de alguém. As discussões sobre a origem e nascimento de Colombo, seus primeiros anos de navegação, e um possível judaísmo ou ascendência judia do descobridor, continuam despertando diversas opiniões, justificando que sejam abordadas em qualquer estudo colombino e consequentemente em nosso trabalho.

Neste trecho de nossa dissertação (páginas 23 a 26) é possível perceber que ainda há muito a se descobrir sobre Cristóvão Colombo.

2.1 NASCIMENTO E ORIGENS

Nem mesmo o ano de nascimento de Cristóvão Colombo é certo. Embora 1451 seja a opção mais consensual entre os historiadores, não é uma questão pacífica, e para ser estabelecida foi necessário um exercício de concordância para combinar várias datas de sua vida com este ano específico. Exponentes no estudo da vida do descobridor como Navarrete, Irwing, Humboldt, para citar alguns nomes, apontam o ano de 1436, baseados no cronista Bernáldez que afirmou ter Colombo falecido aos setenta anos (BALLESTEROS, 1945), e não aos cinquenta e cinco, a idade correta da sua morte. Considerando que hoje existe uma certa tranquilidade para fixar o ano de 1451 como o mais provável, surge outra dificuldade ainda maior, e embora a questão pareça estar pacificada, isso só ocorreu após muita discussão. Trata-se da pátria que teve a honra de dar Colombo ao mundo. Segundo Antonio de Ballesteros (1945), o grande responsável pela confusão foi Fernando Colombo, filho do almirante, que ao invés de revelar em seus escritos o que o pai ocultou, preferiu manter o mistério.

Controvérsias e polêmicas envolvendo o navegador são constantes entre os historiadores, começando pela data do nascimento e a nacionalidade, a qual é reivindicada por alguns povos. Sale (1992) alude ao fato de que apenas no século XIX, nada menos que 253 artigos e livros foram publicados em relação ao local de nascimento de Colombo, a saber: Córsega, Grécia, Chios, Maiorca, Aragão, Galícia, Portugal, e até mesmo a Polônia, entre outros; sendo a tese genovesa a que mais se sustenta. Laurence Bergreen (2011), assim se posiciona sobre o tema:

Não importa para onde ele foi, ou o que se tornou, Colombo permanece um cidadão de Gênova, o porto marítimo liguriano, onde a intensa exploração